



10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



PRÁTICAS EMPREENDEDORAS NA BIBLIOTECONOMIA: DIRETRIZES PARA ATUAR COM A GESTÃO DA INFORMAÇÃO¹

Nome do autor 1, Afiliação, ORCID, país, e-mail

Nome do autor 2, Afiliação, ORCID, país, e-mail

Nome do autor 3, Afiliação, ORCID, país, e-mail

Exo: Gestão da Informação e do Conhecimento

1 Introdução

Quando aborda-se o tema do empreendedorismo na área da Biblioteconomia e Ciência da Informação pode-se observar que empreender envolve não apenas mudanças no perfil e nas competências dos profissionais, mas também em toda a sua visão de atuação profissional e cultura organizacional. Segundo Spudeit (2016, p. 13) “empreender, trata-se de incorporar novas práticas que redefinem o comportamento e a perspectiva do bibliotecário”. Embora o empreendedorismo seja bem discutido em áreas como Administração e Economia, ele ainda é pouco explorado na Biblioteconomia e na Ciência da Informação, o que apresenta um campo promissor para inovação e crescimento para atuação profissional.

Fonseca e Mota (2016, p. 2) destacam que “o conceito de Empreendedorismo comumente é associado, ao olhar do senso comum, à criação de um novo negócio, ao ambiente empresarial, lucro e inovação”. Essa visão popular se faz limitada no contexto da Biblioteconomia, pois nessa área o empreendedorismo pode ir além desse senso comum, pois pode envolver aspectos de transformação social, melhoria de processos e a criação de informações, visando não apenas o lucro.

Baseado nesses conceitos, falar sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e Gestão

da Informação vai muito além da criação de negócios e pode ampliar o impacto dos profissionais da informação, assim como sua valorização profissional, ajudando na democratização do acesso à informação, e não apenas adaptando o bibliotecário às mudanças tecnológicas e demandas de mercado, mas visando ao valor e reconhecimento ao trabalho do bibliotecário como gestor da informação.

Como objetivo geral o trabalho visa apresentar diretrizes para os bibliotecários que desejam empreender na área de Gestão da Informação. Para isso, como objetivos específicos: a) conceituar a cultura e prática empreendedora por meio de levantamento bibliográfico b) identificar trabalhos na literatura que tratem de empreendedorismo na Biblioteconomia c) mapear empresas que prestam serviços dentro da área da Biblioteconomia e Gestão da Informação d) conhecer os desafios e experiências dos bibliotecários que prestam serviços na área no Brasil.

Como justificativa da pesquisa, destaca-se sua relevância no âmbito social, profissional e pessoal. No âmbito social, a presente pesquisa contribui para o fortalecimento do empreendedorismo na Biblioteconomia destacando o potencial inovador desses profissionais como gestores da informação. Em consonância com o projeto pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade do

¹ Trabalho oriundo do projeto de pesquisa “Empreendedorismo na Biblioteconomia: novos campos de atuação”.

Estado de Santa Catarina (UDESC), possui o objetivo principal de “Formar bibliotecários habilitados em gestão da informação com competências ético-políticos, técnicas, tecnológicas e científicas para desempenhar seu papel social e atuar de forma crítica e comprometida com o caráter humanístico da profissão” (UDESC, 2017, p.11).

Dessa forma, percebe-se que a UDESC desempenha um papel importante e pioneiro ao incorporar o ensino do empreendedorismo no currículo da Biblioteconomia desde 2009, o que torna os bibliotecários formados pela universidade capacitados para exercer suas funções de maneira ética e socialmente comprometidos, ampliando as perspectivas de atuação desses profissionais no mercado de trabalho.

No que tange ao âmbito profissional, pesquisar sobre empreendedorismo na Biblioteconomia denota ser uma boa alternativa para bibliotecários e gestores da informação pois explora novos campos de atuação por meio da inovação e a organização de diferentes suportes informacionais prestando serviços para a sociedade. Spudeit e Romeiro (2015) enfatizam a “importância do empreendedorismo como atividade imprescindível ao bibliotecário no atual mercado de trabalho”.

Por fim, no âmbito pessoal, a autora desta pesquisa reflete o interesse obtido após a realização de pesquisas como estudante de iniciação científica, em que foi abordado o tema empreendedorismo na Biblioteconomia durante a vida acadêmica, destaca o interesse no desenvolvimento de competências empreendedoras dentro da Biblioteconomia não somente em nichos de atuação tradicionais, mas também em outros espaços.

2 Referencial Teórico

Nesta seção é abordado sobre conceito de Empreendedorismo e as perspectivas da inserção da cultura do Empreendedorismo no contexto da Biblioteconomia a partir de Chiavenato (2007), Dornelas (2005, 2014), Conti, Pinto e Davok (2009), Madalena (2018), Spudeit (2016) entre outros.

2.1 Empreendedorismo

De acordo com Chiavenato (2007, p. 5) “o empreendedorismo tem sua origem na reflexão de pensadores econômicos do século XVIII e XIX, conhecidos como defensores do *laissez-faire* ou liberalismo econômico”. Chiavenato (2007) destaca que o conceito de empreendedorismo tem suas origens enraizadas nas ideias de pensadores que defendiam o liberalismo econômico. Esses pensadores abordavam a intervenção do estado economia, argumentando que indivíduos e empresas deveriam operar livremente. Assim, a ideia central era que a liberdade econômica incentivaria a inovação e o empreendedorismo, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Apesar da primeira ideia sobre empreendedorismo que vem à mente estar associada com a construção de um novo negócio ou uma maneira diferente de inovar, ligada a área empresarial visando lucro, seguindo a visão de Chiavenato (2007) existem três linhas de pensamento para o empreendedorismo, são elas: a visão dos economistas, a visão dos behavioristas e a escola de traços de personalidade.

Os economistas basicamente apresentam o empreendedorismo como a ideia de inovação que tem como influência sempre o desenvolvimento econômico. Já os Behavioristas traçam que o empreendedorismo tem ligação com a personalidade do empreendedor, ou seja, um perfil empreendedor. Na última linha de pensamento da escola de Traços e personalidades manifestam que para ser um empreendedor é preciso ter certas características e aperfeiçoar pontos específicos para que o negócio tenha sucesso. (Chiavenato, 2007)

Para Bateman e Snell (2012, p.104) “ser empreendedor é estabelecer uma nova organização sem os benéficos do patrocínio coorporativo”. Desta maneira o empreendedorismo pode ser definido como a capacidade do indivíduo de enxergar oportunidades e desenvolver soluções para um problema ou situação visando a criação de algo em prol da sociedade que está inserido. Assim, o indivíduo empreendedor é aquele que está disposto a assumir riscos para dar início a um novo negócio, seja ele um projeto pessoal ou

social, aquela pessoa que consegue realizar as coisas porque externam em suas características o perfil empreendedor, portanto, os empreendedores “são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem, não se contentam em ser mais uns na multidão querendo ser reconhecidos, admirados, referenciados e imitados, querem deixar um legado” (Dornelas, 2014, p. 8).

Dessa forma, pode-se concluir que o empreendedorismo é um processo que vai além da criação de novos negócios que priorizam apenas o lucro, empreender abrange diversos fatores, como, a capacidade de identificar oportunidades, assumir riscos, transformar ideias, obter soluções inovadoras que contribuem para o desenvolvimento seja social ou econômico.

Abordagens como visão econômica, behaviorista e de trações de personalidade sobre o empreendedorismo apresentam que ser empreendedor envolve aspectos tanto de inovação quanto características pessoais específicas.

Segundo a ideia de Dornelas (2005) existem diversos tipos de empreendedores, dentre eles: os empreendedores natos que constroem grandes impérios a partir do zero, e se tornam admiráveis por suas histórias de sucesso; empreendedores sociais, que são aqueles que focam em dividir recursos em prol da sociedade sem buscar lucro pessoal, esses empreendedores são comumente encontrados em países em desenvolvimento como o Brasil; os empreendedores inesperados são os que aproveitam uma oportunidade que surge ao longo da vida para iniciar negócios e por outro aspecto tem o empreendedor serial, que é aquele que está constantemente criando negócios, ele é movido constantemente pela paixão do novo, de começar a empreender; e o empreendedor cooperativo ou intraempreendedor, que apresenta outro perfil, trabalhando dentro de grandes organizações, ele assume riscos e sempre busca inovar em situações propostas a ele, contudo não possui uma grande autonomia.

Outros perfis empreendedores de acordo com Dornelas (2003), incluem aqueles que criam seus negócios por necessidades, eles se enquadram como empreendedores por necessidade, que

sem oportunidade no mercado de trabalho tradicional, criam seus negócios com baixo retorno financeiro. Já o empreendedor por sucessão familiar, é aquele que herda o patrimônio da família e enfrenta o desafio de expandir o negócio. Por fim, o empreendedor planejado é aquele que estuda o mercado e os riscos, traçando metas e buscando realizá-las de forma estruturada.

Além dos tipos de empreendedorismo também pode-se destacar uma forma de empreendedorismo, além do empreendedorismo tradicional que se conhece: O ‘empreendedorismo social’, que é segundo Oliveira (2016 p. 7) está relacionado a “Ação inovadora voltada para o campo social cujo processo se inicia com a observação de determinada situação-problema local, para a qual se procura, em seguida, elaborar uma alternativa de enfrentamento”.

Ou seja, o empreendedorismo social é voltado à inovação, mas direcionada ao campo social, esse tipo de empreendedorismos tem seu ponto de início por meio da identificação de um problema em uma comunidade, e a partir dessa identificação, se formula uma solução ou estratégia para resolver essa questão social, de modo que gere um impacto positivo na sociedade, já que a inovação e a capacidade de gerar solução são essenciais para o processo de mudança social.

2.2 Empreendedorismo na Biblioteconomia

No campo da Biblioteconomia, Conti, Pinto e Davok (2009), Madalena (2018), Sena, Blattmann e Teixeira (2017) apresentam características que enquadram o perfil e competências empreendedoras na área. Os autores também reforçam a necessidade do desenvolvimento das competências empreendedoras, não somente na graduação com o intuito de ampliar a visão do graduando, mas também como forma de educação continuada, onde esses futuros profissionais empreendedores ficaram aptos ao mercado de trabalho.

As competências empreendedoras fazem parte de um conjunto de características fundamentais para atuação do bibliotecário empreenderem seriam, a criatividade, pensamento crítico,

iniciativa, adaptabilidade, flexibilidade, resolução de problemas, comunicação oral, gerenciamento de projetos, mentoria *networking* e colaboração interna (Madalena 2018).

Se bem analisadas essas características das competências empreendedoras, se adequam, não apenas ao empreendedorismo dentro da Biblioteconomia, mas sim a todas as áreas onde é necessário um trabalho em conjunto ou individual em prol de uma solução ou demanda do mercado. Essas mesmas competências são adquiridas por meio de conhecimento, estudos, vivências, experiências do decorrer da atuação profissional.

O empreendedorismo dentro da área da Biblioteconomia e Ciência da Informação é um tema recente diante os parâmetros da área, de acordo com Spudeit e Romeiro (2015, p. 1) “o empreendedorismo cada vez mais ganha espaço frente às oportunidades de negócios que se formam na atual sociedade”.

Baseado na ideia de Spudeit (2016), para um bibliotecário ser empreendedor é necessário não apenas saber como criar o seu negócio, mas também gerenciar, planejar, organizar e definir funções, ações essas que os bibliotecários realizam em suas rotinas de trabalho. Os bibliotecários são profissionais totalmente aptos para o manuseio da informação em suportes diversificados, fato esse que dentro do empreendedorismo agrupa muito valor aos serviços e produtos como elementos de inovação. Os bibliotecários podem abrir seu próprio negócio para prestar serviços na área da Gestão da informação, com o tratamento técnico das informações, organizações das informações de empresas, na recuperação e preservação de dados, criação de novos meios de comunicação interna, com boletins, relatórios padronizados, modelagem de processos e análise de fluxos informacionais, entre outros nichos.

Além disso, segundo Spudeit, Frevier e Pinto (2020) os bibliotecários também podem desenvolver características como intraempreendedores pois sua atuação profissional exige adaptação, inovação e a criação de soluções que atendam a demanda dos usuários e da comunidade que ele está inserido, ao melhorar suas competências os bibliotecários contribuem para o desenvolvimento de

características intraempreendedoras, essas características podem ser, na identificação de oportunidades, na inovação, no pensamento crítico, em soluções de problemas, na comunicação, na administração de conflitos, no entendimento da cultura organizacional, etc. e todas essas habilidades proporcionam inovação e adaptabilidade dos bibliotecários.

As universidades desempenham um papel social de formar profissionais, por meio de ensino, pesquisa e extensão, que serão capazes de conviver em sociedade e transformá-la. Em que os cursos de graduação devem ensinar perspectivas sociais, econômicas e políticas de uma sociedade civilizada.

Nesta perspectiva, os cursos de Biblioteconomia visam formar bibliotecários hábeis para manusear as informações em diversas áreas do conhecimento, com isso as universidades podem desempenhar um papel fundamental na implementação do empreendedorismo nos cursos de biblioteconomia, por meio de disciplinas, pesquisas, projetos, eventos e oficinas.

A atuação nos centros acadêmicos faz com que os estudantes desenvolvam competências que podem ser aplicadas para o mercado de trabalho, tais como: lidar com conflitos, saber negociar, liderar, saber se comunicar, entre outras. Isso significa que toda essa atuação representa um aprendizado sobre o mundo empresarial. (Madalena, 2018, p.61)

A formação empreendedora pode ser implementada por meio das graduações, com disciplinas teóricas e técnicas, participação em empresas júnior com o aprimoramento técnico pelo trabalho, resolução de problemas, cursos de capacitação que podem ou não ser ofertados pelas universidades, projetos de pesquisas, workshops, oficinas, projetos de extensão cursos, palestras. Desta forma o empreendedorismo será ensinado não somente como uma disciplina, mas como o olhar que faça o graduando reconhecer as oportunidades de empreender de maneira que ele desenvolva postura empreendedora.

No Brasil pode-se notar que existem algumas áreas que o bibliotecário pode empreender como comunicação, informação, atividades científicas, atividades técnicas, atividades administrativas, educação, artes, cultura.

Além dessas oportunidades de negócio, com base na pesquisa “Empreendedorismo na Biblioteconomia: novos campos de atuação. 3^a edição” realizada por Spudeit e Heinrich (2023) existem outros nichos de atuação para os bibliotecários empreenderem e atuarem como prestadores de serviços em Gestão da informação tais como: editoras, livrarias, centros de documentação, criação de bases e bancos de dados, digitalização de arquivos e documentos, desenvolvimento de softwares de gerenciamento, tratamento e preservação de documentos, mapeamento e documentação de processos, criação de marcas e produtos personalizados, criação de sites e sistemas, organização de eventos, ministração de cursos, oficinas, elaboração de materiais para estudos em concursos, gerenciamento de redes sociais, consultoria na elaboração de projetos entre outros.

Bezerra (2015) apresenta a possibilidade de empreender por meio da criação de produtos e traz o exemplo da marca T-Shirt Mural² que desenvolve produtos personalizados como camisetas e canecas com temas voltados aos bibliotecários, bibliotecas e Biblioteconomia.

Pires e Fernandes (2012), Milano e Davok (2009), Anna e Pereira (2014) mostram a consultoria para empresas, voltadas para o tratamento técnico de informações, difusão cultural, disseminação de informação e redes de sistemas de informações. Fonseca, Fonseca e Fonseca (2005) citam a oportunidade empreender em livrarias e editoras realizando análises de dados. Pereira e Spudeit (2015) apontam o comércio eletrônico como nicho de atuação. Spudeit e Ferreira (2020) discorrem sobre a consultoria em empresas jurídicas com a necessidade de retorno de informação rápida, atualizações de legislação, jurisprudências e doutrinas.

Fonseca, Ferreira e Girard (2017) apresentam o caso da Class Cursos³ que atua com desenvolvimento gerencial e treinamento, a Santa Biblioteconomia⁴ com foco em concursos públicos, a Agência Biblio⁵ que é voltada para o mercado editorial e a comunicação.

Para conhecer melhor as empresas criadas por bibliotecários que prestam serviços na área de Gestão da Informação no Brasil, foi feita uma coleta de dados conforme procedimentos metodológicos apresentados a seguir.

3 Procedimentos Metodológicos

Essa pesquisa se caracteriza como pesquisa aplicada, pois segundo Pradanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa aplicada “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”, com abordagem quanti-qualitativa. No que tange aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, que segundo Pradanov e Freitas (2013, p.52) a pesquisa “registra e descreve os fatos observados sem interferir neles”. Também é considerada pesquisa exploratória quando envolve “levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado, análise de exemplos que estimulem a compreensão” como explicam Pradanov e Freitas (2013, p. 52). A pesquisa exploratória explicita os desafios de empreender na área e os torna público àqueles que tenham interesse em empreender na Biblioteconomia.

Quanto aos procedimentos técnicos da pesquisa, é uma pesquisa bibliográfica pois foi necessário realizar um amplo levantamento em bases de dados para atingir os objetivos da pesquisa. Foi realizado o mapeamento na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), na *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoas de Nível Superior (CAPES) para verificar artigos de revistas ou trabalhos de eventos que abordassem a temática pesquisada no qual foram usadas as seguintes palavras-chave: Empreendedorismo; Biblioteconomia; competência empreendedora; bibliotecário empreendedor; e campos de atuação. Optou-se em selecionar apenas estudos no idioma da língua portuguesa no período 1980 a 2024.

²<https://www.udesc.br/faed/labib/observatorio/empresascriadasporbibliotec%C3%A1rios>

⁴<https://www.santabiblioteconomia.com.br/>

³<https://classcursos.com/>

⁵<https://biblio.info/>

Dessa forma, recuperou-se 43 trabalhos que após a leitura (100%), somente 18 (41,9%) estavam de acordo com objetivos da pesquisa que foram apresentados na fundamentação teórica sobre empreendedorismo na Biblioteconomia e foram usados na discussão dos resultados. Além disso, os trabalhos encontrados auxiliaram na criação das diretrizes que se relaciona ao objetivo principal dessa pesquisa.

Quadro 1 – Trabalhos recuperados nas bases de dados

Autores	Título	Fonte	
Fonseca, Fonseca, Fonseca	Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 2005	Spudeit, Romeiro A formação de bibliotecários empreendedores no Brasil Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2015
Conti, Pinto, Davok	O perfil do bibliotecário empreendedor	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 2009	Fonseca, Mota O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas Ciência da Informação em Revista 2016
Milano, Davok	Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 2009	Laurindo, Spudeit, Madalena , Duarte Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 2016
Pires, Fernandes	O bibliotecário consultor: perfil profissional	Revista Biblionline 2012	Fonseca, Ferreira, Girard A economia criativa na Biblioteconomia Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 2017
Anna, Pereira	Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional	Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina 2014	Sena, Blattmann, Teixeira Ecossistema de startups em Florianópolis: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 2017
Bezerra	Empreendedorismo na Biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca T-Shirts Mural	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 2015	Silva, Silva Júnior, Salcedo O bibliotecário como consultor da informação: um campo para atuação profissional Seminário Nacional de Gestão da Informação e do Conhecimento 2017
Pereira, Spudeit	A atuação de bibliotecários em empresas de comércio eletrônico	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2015	Spudeit Empreendedorismo e profissionais da informação AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento 2017
			Silva, Spudeit A contribuição do empreendedorismo para a visibilidade do bibliotecário no Brasil Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação 2018
			Spudeit, Poleza, Madalena , Romeiro Formação para o Empreendedorismo nos cursos de bacharelado e licenciatura em Biblioteconomia, Ciência da
			Revista Perspectivas em Gestão e Conhecimento 2019

	Informação e Gestão da Informação no Brasil	
Spudeit, Ferreira	Empreendedorismo e consultoria informacional na área jurídica	Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação 2020
Spudeit, Fevrier, Pinto	Práticas intraempreendedor as na Biblioteconomia	Revista ACB 2020

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Por meio da revisão da literatura foram apresentados os conceitos sobre a cultura e prática empreendedora em geral e na área da Biblioteconomia, também foi possível discorrer sobre trabalhos que tratem de empreendedorismo na Biblioteconomia apresentados na seção 2.

Para atingir um dos objetivos, foi feito um mapeamento de empresas criadas por bibliotecários que prestam serviços dentro da área da Gestão da Informação nas mídias sociais (Instagram, LinkedIn e grupos profissionais no Facebook), na literatura e em grupos profissionais para conhecer os bibliotecários que tem negócios na área da Gestão da Informação. Foram encontradas 62 empresas no Brasil que compuseram o universo dessa pesquisa.

Elaborou-se um questionário com questões abertas e fechados enviado de forma online para coletar dados cujas perguntas tratavam sobre formalização, características dos negócios, equipe, atuação geográfica e atividades realizadas, exploram o perfil do proprietário, o uso de tecnologias, redes de clientes, fornecedores e parceiros, além de questionar sobre os desafios para empreender na área. Das 62 empresas que foi enviado o questionário, 25 pessoas responderam, ou seja, a amostra foi composta por 40% das empresas.

A partir desse levantamento bibliográfico e da aplicação do questionário foi possível conhecer os desafios e experiências dos bibliotecários que prestam serviços na área no Brasil e por fim, apresentar diretrizes para os bibliotecários que desejam empreender na área de Biblioteconomia e Gestão da Informação, que foi o principal objetivo dessa pesquisa.

4 Apresentação e discussão dos resultados

No mapeamento das empresas criadas por bibliotecários que prestam serviços na área de Gestão da Informação no Brasil foram encontradas: @Cervus.doc Consultoria e Assessoria, Acervo Organização e Guarda de Documentos, Acesso Consultoria & Gestão da Informação, Biblio Art Consultoria, Biblio Ideias, BIBLIOCOOP, Biblioteconomia para Concursos, BiblioHelp, BiblioHub, Biblion Consultoria, Biblio, Bibliotec, CDM Gestão, Class Cursos, Content Mind, Control Consultoria em Informação e Documentação, Data Coop, Ebig, Editora Malê, EDOC Consultoria e Capacitação, Normalize, Extralibris, Felícia Fleck- MEI, FM Treinamentos e palestras, Formatum Consultoria, Ged Brazil, Guzzo Projetos, Heloisa Costa, Idea Consultoria e Treinamentos, Index Informação Integrada, Indexare, Info Content Gestão da informação, Info Millenium, Informar Gerência de Documentos e Informações, InfosDoc, Innova Gestão Consultoria em informação, Jornada Acadêmica, Kuau Experiencias, Lepidus Tecnologia, Livraria Africanidade, MC Normalizações, Mila Organiza, Modal, Moniee Gestão documental, Morgana Barbieri, Normalizar Consultoria, Normalize Eficiente, NS Consultoria e Gestão da Informação, Optimize Soluções, Personal bibliotecário, Praxis, Pro arquivo, REDATA, Renateland Resultados Digitais, Sabrina Martins Consultoria, Santa Biblioteconomia, Selo Editorial Nyota, Soluarq – Soluções em Arquivos e Gestão da informação, Triagem consultoria, T-shirts Mural, Umanus, Zilli Gestão de documentos

As empresas Modal e Personal Bibliotecária não foram encontradas informações atualizadas. A empresa FM Treinamentos e Palestras teve sua página do Facebook desativada.

Após feito o contato via e-mail ou pelas mídias sociais, 25 empresas retornam a pesquisa apresentando suas experiências, dicas, recomendações e desafios para bibliotecários que queiram empreender na área. As empresas respondentes do trabalho foram: Acesso Assessoria Documental, Biblioteconomia para concursos, BIBLIOCOOP, BiblioHub, Class Cursos, Cervus.doc Consultoria e Assessoria, Control Consultoria em Informação e Documentação, Data Coop, Editora Malê, EDOC Consultoria e

Capacitação, Felícia Fleck, Guzzo Projetos, Heloisa Costa Consultoria, InnovaGestão Consultoria em Informação, Jornada Acadêmica, Kuau Experiências, Livraria Africanidades, Mila Organiza, Praxis, REDATA, Renateland Resultados Digitais, Sabrina Martins, Santa Biblioteconomia, Selo Editorial Nyota, Triagem Organização LTDA. Com base nas respostas das empresas foi possível categorizar os nichos de atuação e as oportunidades para empreender foi respondido que:

Quadro 2 –Nichos de atuação

Áreas de atuação	Nichos e serviços
Tratamento técnico e organização de informações	Atuação em editoras, atuação em livrarias, elaboração de currículo lattes, atuação em centros de documentação, empresas cinematográficas, empresas de publicidade, mercado editorial
Recuperação, preservação, registro documental.	Criação de base e banco de dados, hospedagem em nuvens, microfilmagens, digitalização de arquivos e documentos, desenvolvimento de softwares de gerenciamento, tratamento e preservação de documentos, mapeamento e documentação de processos
Marketing, mentoria, capacitação, disseminação	Criação de marcas personalizadas, criação de produtos, inovação em startups, consultoria jurídica, criação de sites, organização de eventos, gerenciamento de redes sociais, consultoria na elaboração de projetos

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No quadro acima é possível observar as diversas áreas e oportunidades para bibliotecários que desejam empreender nos nichos de atuação apresentados, que variam desde as áreas mais tradicionais, relacionadas a padronização de documentos, elaborações de currículos, centros de documentações atuações em livrarias e editoras. Mas também campos totalmente diversificados como, a criação de sites, produtos, inovações em startups, gerenciamento de redes sociais, consultorias em elaboração de projetos. Autores como, Bezerra (2015), Pires e Fernandes (2012), Milano e Davok (2009), Anna e Pereira

(2014), Pereira e Spudeit (2015), Spudeit e Ferreira (2020), Fonseca, Ferreira e Girard (2017), também abordam nichos de atuação para Bibliotecários empreenderem em seus artigos científicos. Como pode-se observar no quadro a seguir os anos de criações das empresas ficam organizados da seguinte forma:

Quadro 3– Ano de criação das empresas

Ano de criação	Empresas
1980 a 1990	Acesso: Assessoria Documental, Control Consultoria em Informação e Documentação, REDATA
1991 a 2000	Data Coop
2001 a 2010	@cervus.doc Consultoria e Assessorias, Biblioteconomia para Concursos, Editora Malê, Felicia Fleck- MEI, EDOC Consultoria e Capacitação, Triagem Organização LTDA
2011 a 2020	BIBLIOCOOP, Class Cursos, Guzzo Projetos, Heloisa Costa Consultoria, InnovaGestão- Consultoria em informação, Jornada Acadêmica, Kuau Experiências, Livraria Africanidades, Mila Organiza, Praxis, Santa Biblioteconomia, Selo Editorial Nyota
2021 a atualmente	Bibliohub, Renateland Resultados Digitais, Sabrina Martins Consultoria

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No quadro acima pode-se observar que a maior parte das empresas foi criada no período de 2011 a 2020, período que também há maior publicação de obras sobre a temática de empreendedorismo na Biblioteconomia conforme apresentado no Quadro 1. Entre as 25 (100%) empresas respondentes um total de 13 (52%) empresas correspondem ao seu ano de criação nesse período, mais especificamente no período de 2018.

Outra questão foi direcionada à formalização do negócio, se havia inscrição como pessoa jurídica e se tinha CNPJ, 21 (84%) responderam que sim, 04 (16%) responderam que não, o que mostra que a maioria dos bibliotecários empreendedores entrevistados buscou

formalizar seus negócios por meio da obtenção do CNPJ.

Outro questionamento foi sobre o registro da empresa no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB), 13 responderam que sim, 12 (48%) responderam que não. É importante que os bibliotecários que têm empresa tenham também o registro como pessoa jurídica no CRB conforme a Resolução CFB nº 443 de 14 de março de 1997 (CFB, 1997).

Foi perguntado se o proprietário fundador da empresa é graduado em Biblioteconomia, 23 (92%) responderam que sim, 02 (8%) responderam que não, as empresas que o fundador não é bibliotecário é a InnovaGestão - consultoria em informação e a Control – Consultoria em Informação e Documentação, porém há bibliotecários atuando. Mostrando que a maioria das empresas nasceram de uma iniciativa de um bibliotecário de empreender, inovar, iniciativa essa que está ligada com a ideias das autoras Spudeit e Romeiro (2015) onde elas destacam o “empreendedorismo como atividade imprescindível ao bibliotecário no atual mercado de trabalho”.

Também perguntou se havia outros bibliotecários na equipe, 15 (60%) responderam que sim, 10 (40%) responderam que não, demonstrando que a maioria dos profissionais tem uma equipe de trabalho formada com outros bibliotecários para oferecer serviços especializados nessa área.

Referente à área de abrangência da atuação das empresas ficou organizado da seguinte maneira:

- a) Todas as regiões brasileiras: Santa Biblioteconomia, Felícia Fleck – MEI, Praxis, InnovaGestão - Consultoria em Informação, Data Coop, @Cervus.doc Consultoria e Assessoria, Class Cursos, Editora Malê, Livraria Africanidades, Kuau experiências, Selo Editorial Nyota, Guzzo Projetos, Triagem Organização LTDA, Bibliohub, Biblioteconomia para concursos, Jornada Acadêmica, EDOC Consultoria e Capacitação.
- b) Nordeste: Mila Organiza, BIBLIOCOOP e Acesso: Assessoria Documental.
- c) Sudeste: REDATA.

- d) Sul: Sabrina Martins Consultoria, Heloisa Costa Consultoria, Control Consultoria em Informação e Documentação.

Pode-se observar que a maioria das empresas atende todas as regiões em território nacional, a empresa da Felícia Fleck atende todo o país, mas também desenvolve trabalhos no exterior em países como Chile, Argentina e Espanha.

Silva e Spudeit (2018) destacam em sua pesquisa as regiões do Brasil onde bibliotecários atuam como empreendedores comprovando a abrangência a nível nacional, embora grande parte esteja situada na região sudeste. Pires e Fernandes (2012) também apresentam em sua pesquisa as regiões onde estão dispostas as empresas de bibliotecários que prestam serviços de consultoria se relacionando com os dados dessa pesquisa.

Dando sequência, perguntou-se quais atividades são desenvolvidas pela empresa, as empresas responderam que são atividades técnicas bibliotecárias (catalogação, classificação, indexação de fontes), atividades literárias, atividades comerciais e culturais, treinamento e capacitações em documentação e gestão da informação, transcrição de áudios para textos, elaboração de materiais didáticos, formação à distância para bibliotecários, informatização de acervos, sinalização e organização de acervos com dados em nuvens, projetos de humanidades digitais, governança de dados, tradução, revisão, submissão de artigos, publicação, editoração de livros e lançamento de obras, condução de projetos relacionados ao tratamento de informação, documentação digital.

Também foi respondido outras atividades como a implementação e customização de softwares, taxonomia corporativa, gestão de dados, ministração de palestras, cursos, aulas, orientação acadêmica em curso de graduação ou pós-graduação, manutenção e treinamento de softwares (como o sistema ABCD), atualização de legislação sobre meio ambiente, alocação de profissionais qualificados em gestão documental, leitura documental, plastificação de livros, reformas de estantes, translado de acervo, entre outros. Relacionando-se a essas atividades, Laurindo et al. (2016), Fonseca, Ferreira e Girard (2017), Milano e Davok (2009), Silva, Silva Junior

e Salcedo (2017), Pereira e Spudeit (2015), Spudeit e Ferreira (2020) apresentam atividades e serviços que podem ser prestados na área de Gestão da Informação.

Em se tratando destas atividades, foi questionado as empresas respondentes se havia diferenciais na empresa e quais eram descritas a seguir:

Quadro 4 – Diferenciais das empresas

Empresa	Diferencial	
@cervus.doc Consultoria e Assessoria	Confiabilidade, responsabilidade e qualidade.	donos da empresa, não havendo vínculo trabalhista entre eles e a Cooperativa ou com o tomador de serviços. Como cooperativa temos tratamento tributário diferenciado, o que torna os orçamentos mais atraentes. Na qualidade de cooperativa, a Data Coop possui mais facilidade de negociação de valores e forma de atuação, uma vez que o coletivo tem poder decisório e a Diretoria administra de acordo com a política decidida em assembleias gerais”.
Acesso: Assessoria Documental	“Primeiramente, eu sendo bibliotecário, sempre vou ter uma atenção a mais na qualidade do serviço, além de também, atuar nas áreas de Arquivos e Museus, e todas com profissionais devidamente regularizados, tanto os profissionais como a empresa, bem como também, nossos colaboradores têm titulação mínima de especialista.”	Editora Malê
BIBLIOCOOP	Por ser cooperativa, trabalha no coletivo.	Investir na literatura de autoria negra.
Biblioteconomia para concursos	Minha experiência no mundo dos concursos.	EDOC Consultoria e Capacitação
Bibliohub	Agência de empreendedorismo informacional para a capacitação do profissional bibliotecário.	“Ter rede, capilaridade, termo utilizado “para definir a abrangência de uma empresa no seu mercado de atuação”
Class Cursos	Qualidade e variedade de cursos voltados para bibliotecárias.	Guzzo Projetos
Control Consultoria em Informação e Documentação	serviços personalizados de acordo com a necessidade do cliente; Equipe de profissionais qualificados em gestão documental; Imagem de credibilidade e competência e 30 Anos de experiência	Experiência de mercado e portfólio.
Data Coop	“Todos os nossos prestadores de serviço são cooperados, portanto	Heloisa Costa Consultoria
		Acredito que o preço, a formação e a experiência que possuo na área me qualificam para um destaque na prestação de serviços.
		InnovaGestão- Consultoria em informação
		O conhecimento da área de informação por parte dos nossos integrantes e consultores; o uso de softwares livres que atendem a normas e padrões nacionais e internacionais.
		Jornada Acadêmica
		Acredito que ter a vivência como bibliotecária permite que eu simplifique os bastidores de determinadas demandas técnicas que permeiam a vida dos estudantes.

Livraria Africanidades	Acervo especializado em narrativas pretas, 90% dele produzido por mulheres pretas.		nem ofertar preço baixo, apenas para vencer concorrências e não conseguir entregar os projetos com qualidade, o que tem sido bem comum, infelizmente, em nossa área.
Mila Organiza	Atuar na organização de bibliotecas, organização residencial e corporativa.		
Praxis	Os sócios são bibliotecários todos com especialização, mestrado e um doutorando em CI, Funcionários bibliotecários com especialização, filosofia de trabalho pautada no relacionamento com o cliente, nosso último software para bibliotecas, lançado em 2016, foi pensado já sabendo das fragilidades do MARC21, da descontinuidade do AACR2 e da filosofia do RDA para organização das novas informações. Foi construído um software baseado nessas informações e aliado às tendências de mercado relativos às necessidades dos usuários interagentes e os novos processos de engajamento gerados na Rede. O i10Bibliotecas praxis.com.br é um software completo de gerenciamento de bibliotecas com uma Rede Social de Leitores acoplada a ele. Foi apresentado no Fórum Mundial da IASL em Maastricht, Holanda.	Renateland Resultados Digitais	A formação do proprietário em Tecnologia e Estratégias organizacionais.
		Sabrina Martins Consultoria	Além da formação em Biblioteconomia. Possui certificado de Personal Organizer e Especialização em Conservação e Restauro em documentos de suporte em papel.
		Santa Biblioteconomia	Contato próximo com os clientes e identificação.
		Selo Editorial Nyota	Priorizamos as publicações de mulheres, pessoas não-brancas e população LGBTQIA +
		Triagem Organização LTDA	Certificada Internacionalmente com as seguintes certificações, CDIA +, ECMSpecialiste e ECMImplementation.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Após conhecer as principais atividades desenvolvidas e os diferenciais dessas empresas, foi perguntado quais os principais desafios para empreender na área de Biblioteconomia em um contexto geral na opinião desses profissionais:

Quadro 5 – Principais desafios para empreender

Empresas	Desafios
@cervus.doc Consultoria e Assessoria	Ter <i>know how</i> nos serviços bibliotecários para oferecer seus serviços. Saber mensurar o valor dos seus serviços. Conquistar o mercado aos poucos, sem desistir. Mostrar que dentro da Biblioteconomia tem filões de mercado não explorados e tirar proveitos deles. Se estabelecer no

	mercado e ser reconhecido pelos serviços prestados.		poderá atuar e empreender.
Acesso: Assessoria Documental	A principal dificuldade é iniciar sem um bom capital de giro, seja para qualquer projeto de empreender. Tenho certeza de que a principal, é que no seguimento particular, não se valorizam nossas atividades culturais, educacionais por parte de contratantes privados.	EDOC Consultoria e Capacitação	Se posicionar e estar sempre atenta às mudanças do mercado, acompanhar e estar atenta ao cenário, que muda muito rápido, manter a rede de relacionamento, se manter atualizado.
BIBLIOCOOP	A não valorização do profissional e a concorrência de outras empresas que não são da área.	Felícia Fleck – MEI	Poucos exemplos de bibliotecários empreendedores, formação acadêmica que prioriza a técnica.
Biblioteconomia para concursos	Pirataria dentro da biblioteconomia é o maior desafio.	Guzzo Projetos	Falta de conhecimento e reconhecimento do mercado sobre possibilidades de atuação.
Bibliohub	Estigma de profissão ultrapassado, e pela sociedade em geral desconhecer o que fazemos na prática.	Heloisa Costa Consultoria	Tornar a área conhecida.
Control Consultoria em Informação e Documentação	Instabilidade econômica. Altos encargos tributários e trabalhistas. Tornar a empresa reconhecida no mercado. Baixo investimento financeiro para a área de gestão da informação	InnovaGestão- Consultoria em informação	A falta de importância política, autonomia administrativa e financeira das bibliotecas.
Editora Malê	A nossa formação não contempla disciplinas, mesmo que optativas, voltadas para gestão de negócios, negócios informacionais. De certa forma ainda temos currículos voltados para "se conseguir um emprego, passar em um concurso...". Outro desafio é a imagem do bibliotecário e da biblioteconomia pelo senso comum no Brasil. Existe um descrédito sobre as áreas que esse profissional	Jornada Acadêmica	Saber de gestão, impostos, formalização de empresa, fluxo de caixa, contratar prestadores de serviço.
		Kuau Experiência	Mudança da mentalidade/paradigma e apoio a própria classe.
		Livraria Africanidades	Os desafios são na parte financeira, pois cada vez mais os livros estão caros, pois o papel está caro. Outro fator é o aumento de saber manusear diversas ferramentas tecnológicas para atingir o cliente, pois acaba virando um fardo.
		Mila Organiza	Trabalhar com inovação.
		Praxis	A sociedade conhece pouco a abrangência das competências do profissional bibliotecário. Os bibliotecários ainda encontram dificuldade em estabelecer uma conversa com a alta gestão das

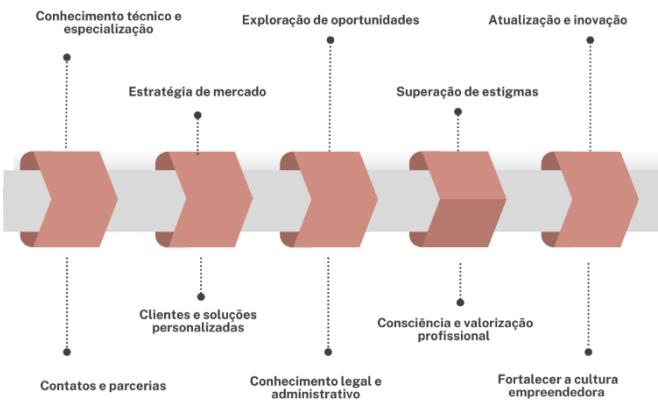
	empresas que trabalham e eles mesmo se adiantam em buscar soluções que nem sempre tem o melhor potencial para elevar as condições de trabalho da biblioteca.
REDATA	Gerar o chamado comprometimento organizacional.
Renateland Resultados Digitais	A necessidade de uma visão sistêmica sobre a organização e entender o negócio e as necessidades do cliente, buscando soluções personalizadas.
Sabrina Martins Consultoria	Mostrar para os clientes a importância do seu serviço. Além de convencê-los que precisam desse serviço. Reunir a pessoa que tem a solução e a pessoa que precisa dessa solução.
Santa Biblioteconomia	Falta de informações sobre as opções de legalização e falta de cultura empreendedora na área.
Selo Editorial Nyota	A situação socioeconômica do país.
Triagem Consultoria Ltda	Ausência de formação ao empreendedorismo, ausência da compreensão sobre o mundo dos negócios, preconceito cultural aos empresários e empregadores.

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

É possível concluir que segundo os empreendedores o maior desafio de empreender na área está voltado ao fazer como que as pessoas reconheçam o verdadeiro potencial da profissão e as possibilidades de empreender na área da Biblioteconomia e Gestão da Informação. Desta forma é possível evidenciar uma necessidade de maior visibilidade da profissão, e do incentivo do Empreendedorismo na Biblioteconomia, com a inclusão de disciplinas voltadas a temática no currículo.

Autores como Fonseca e Mota (2016), Spudeit, Poleza e Madalena (2019) destacam em sua pesquisa a importância da inclusão da disciplina de Empreendedorismo nas matrizes curriculares, demonstram que existe uma carência em aprofundar o ensino no que tange às oportunidades de negócios, prestação de serviços, acreditam que também o empreendedorismo na universidade qualifica o profissional para atuação no mercado. Com base nos resultados da pesquisa bibliográfica e na coleta de dados com profissionais apresenta-se assim as diretrizes para bibliotecários que desejam empreender na área de Gestão da Informação.

Figura 1 – Diretrizes para empreender na área de Gestão da Informação



Fonte: Autoras (2024)

Com o infográfico é possível observar as dez diretrizes essenciais que os bibliotecários que desejam empreender precisam conhecer e se capacitar com base nos principais desafios citados.

- Conhecimento técnico sobre serviços: essa diretriz retrata que para atuar como empreendedor o bibliotecário precisa ter um conhecimento amplo sobre funções técnicas e práticas dos serviços que serão oferecidos, dessa forma inclui-se gestão de acervos, tratamento técnico da informação, classificação, sistemas e métodos, planejamento, organização de informações, recuperação da informação, tecnologia da comunicação e

- informação, entre outros. Essa diretriz ajuda a desenvolver serviços de alta qualidade e a diferenciar a empresa do mercado.
- b) Estratégia de mercado: é fundamental para medir o impacto e o valor dos serviços prestados das empresas para os clientes, por meio da criação de estratégias que demonstram a relevância do trabalho realizado enfatizando a importância dos serviços de Gestão da Informação de modo que contribua para a valorização do bibliotecário empreendedor e o planejamento de inserção no mercado. Pode-se começar com projetos menores pode ajudar a conquistar espaço aos poucos, de forma sustentável, reduzindo riscos financeiros e facilitando o reconhecimento dos serviços.
 - c) Exploração de oportunidades: existem diversas oportunidades ainda pouco exploradas inseridas na Biblioteconomia como a curadoria de dados, os serviços de Biblioterapia, arquitetura da informação, editoração, entre outros. Saber identificar essa necessidade no mercado e fazer proveito dessas oportunidades pode ser uma forma de diferenciar sua empresa das demais e agregar valor a ela.
 - d) Superar os estigmas da profissão: para muitos a profissão do Bibliotecário é vista como antiquada e obsoleta, então se torna necessário enfrentar os estigmas que são impostos promovendo uma nova imagem do bibliotecário como gestor de informação e um agente de transformação social e organizacional, pode mudar a percepção do mercado.
 - e) Atualização e inovação o profissional: é sempre importante estar atendo as mudanças do mercado e as necessidades dos clientes pois o cenário informacional muda rapidamente. Para isso é necessário acompanhar as tendências e inovações tecnológica para oferecer serviços relevantes e de alta qualidade.
 - f) Contatos e parcerias: a criação de uma rede de contatos com outros profissionais da área, clientes em potencial e parceiros estratégicos é fundamental para abrir portas para novas oportunidades de negócios, parcerias e fortalecer a posição no mercado. Fazer parcerias com diferentes profissionais que possuem competências importantes para gestão de negócios trará diferencial também.
 - g) Clientes e soluções personalizadas: é preciso compreender e atender as necessidades específicas de cada cliente. Cada cliente é único e existe uma solução personalizada que atenda diretamente as demandas informacionais dos clientes.
 - h) Conhecimento legal e administrativo: estar sempre atento sobre os aspectos legais, tributários e de formalização empresarial é importante para o sucesso da empresa. Precisa-se ter conhecimento de gestão financeira para que o bibliotecário saiba como lidar com instabilidades econômicas, encargos tributários e trabalhistas. Um bom gestor financeiro busca por parcerias com profissionais da área financeira e contábil para ajudar a manter a empresa sustentável.
 - i) Consciência e valorização profissional: é preciso fomentar a conscientização e importância da gestão da informação, promovendo o reconhecimento dos bibliotecários como agentes de mudanças, trabalhar para que os clientes entendam ou reconheçam a importância das atividades culturais e educacionais realizadas pelos bibliotecários e o valor dos serviços oferecidos pelos bibliotecários.
 - j) Fortalecimento da cultura empreendedora: É preciso buscar capacitação adicional em empreendedorismo, administração, marketing, inovação além da graduação em Biblioteconomia, fazer uma especialização ou MBA na área de gestão de negócios pode ser um diferencial competitivo. A estimulação da formação continuada sobre empreendedorismo visa a compreensão do mundo dos

negócios entre os bibliotecários contribuindo para o fortalecimento da cultura empreendedora na área.

Todas as diretrizes criadas para empreender na área de Biblioteconomia e Gestão da Informação foram criadas com base no que a literatura recomenda, principalmente Laurindo et al (2016), Fonseca e Mota (2016), Spudeit (2016) e Madalena (2018), além da coleta de dados com bibliotecários que estão empreendendo na área, alguns desde a década de 1980 /1990 que possuem bastante experiência de mercado e gestão de negócios.

5 Considerações Finais

Com base nesta pesquisa pode-se considerar que empreender na área de Biblioteconomia abre oportunidades promissoras quando se trata de atender as demandas da sociedade e principalmente do próprio mercado de trabalho que apresenta muitos nichos de atuação fora dos campos tradicionais da Biblioteconomia.

Ao longo do desenvolvimento do estudo algumas dificuldades foram encontradas, no que tange à pesquisa bibliográfica. É possível destacar que falta material bibliográfico atualizado que tratem do tema, foi possível observar também que são os mesmos autores encontrados dentro dessa temática que mantêm essa linha de pesquisa, ou seja, há necessidade de mais pessoas pesquisarem a temática dada a importância do assunto.

Referente à coleta de dados da pesquisa, a maior dificuldade encontrada para conclusão do trabalho foi o contato com as empresas mapeadas para o estudo, pois como apresentado obteve-se do total de 62 empresas

No mais, destaca-se a importância e necessidade de realização de outros trabalhos científicos que abordem a temática inserida na área da Biblioteconomia e Gestão da Informação, como possível mapeamento das universidades que abordem a disciplina do empreendedorismo nas suas matrizes curriculares, desenvolvendo dessa maneira a implementação da cultura empreendedora em seus graduandos, ou o relato de bibliotecários que obtiveram a disciplina de Empreendedorismo e como isso os diferenciou e os destacou diante do mercado de trabalho.

Por fim, destaca-se que ao seguir as diretrizes apresentadas nessa pesquisa, os bibliotecários podem superar os desafios ao empreender e aproveitar as oportunidades emergentes, de forma com que contribua para a consolidação do empreendedorismo na Biblioteconomia e na Gestão da Informação bem como ampliação e fortalecimento da atuação do bibliotecário em diferentes áreas e nichos contribuindo com a visibilidade do profissional e da profissão, bem como abrir novos espaços emergentes de atuação para a área.

Referências

- ANNA, J. S.; PEREIRA, G. Ampliando o campo de atuação bibliotecária: o bibliotecário como consultor informacional. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 19, n. 2, p. 163-173, 2014.
- BATEMAN, S. T.; SNELL, S. A. **Administração**. 2 ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
- BEZERRA, F. M.P. Empreendedorismo na Biblioteconomia em tempos de conexões digitais: o caso da marca t-shirts mural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, p. 224–237, 2015.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
- DORNELAS, J.C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideais em negócios. 6 ed. São Paulo: Empreende/Atlas. 2016.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. Resolução n. 443, de 14 de março de 1997.
- Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 1997. Seção 1, p. 5572.
- CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
- FONSECA, D. L.; FERREIRA, M. C.; GIRARD, C. D. T. A economia criativa na biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, p. 2589-2605, 2017.

- FONSECA, F. J. L.; FONSECA, F. M. L.; FONSECA, N. L. Ruptura de paradigmas biblioteconômicos, autoformação e mercado de trabalho: estudo de caso. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 10, n. 2, p. 207-223, 2005.
- FONSECA, S. D.; MOTA, F. R. L. O
empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas. **Ciência da Informação em Revista**, Maceió, v. 3, n. 2, p. 3-9, 2016.
- LAURINDO, K. R.; *et al* Empresas criadas por bibliotecários no Brasil: uma análise em relação ao perfil e ramos de atuação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 21, n. 3, p. 676-696, 2016.
- MILANO, M. C. D.; DAVOK, D. F. Consultor de informação: serviços prestados por empresas de consultoria nas áreas de biblioteconomia e gestão da informação. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, São José, v. 14, n. 1, p. 253-278, 2009.
- OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista da FAE**, [S. I.], v. 7, n. 2, 2016.
- PEREIRA, V. F. R.; SPUDEIT, D. A atuação de bibliotecários em empresas de comércio eletrônico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, São Paulo, SP, 22 a 24 de julho de 2015. **Anais...**
- PIRES, E. A. N.; FERNANDES, E. N. N. C. O
bibliotecário consultor: perfil profissional. **Biblionline**, [S. I.], v. 8, n. 2, 2012.
- PRADANOV, C.C.; FREITAS, L. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. Nova Hamburgo: Feevale, 2013.
- SENA, P. M. B.; BLATTMANN, U.; TEIXEIRA, C. S.
Ecossistema de startups em Florianópolis: possibilidades para profissionais da Biblioteconomia. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13 p. 2571-2588, 2017.
- SILVA, M. V. R.; SILVA JÚNIOR, A. S.; SALCEDO, D.
A. O bibliotecário como consultor da informação: um campo para atuação profissional. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO, **Anais...** v. 1, 2017.
- SILVA, P. E.; SPUDEIT, D. F. A. O. A contribuição do empreendedorismo para a visibilidade do bibliotecário no brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 3, p. 170-192, 2018.
- SPUDEIT, D. (Org). **Empreendedorismo na Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Biblio, 2016.
- SPUDEIT, D. Empreendedorismo e profissionais da informação. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 6, n. 1, p. 5-7, out. 2017.
- SPUDEIT, D.; HEINRICH, B. **Empreendedorismo na Biblioteconomia**: novos campos de atuação. 3 ed. Relatório de pesquisa. Florianópolis, SC: UDESC, 2023. Material não publicado.
- SPUDEIT, D.; ROMEIRO, N. L., A formação de bibliotecários empreendedores no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16, 2015. **Anais...**
- SPUDEIT, D.; POLEZA, M.; MADALENA, C. S.; ROMEIRO, N. Formação para o Empreendedorismo nos cursos de bacharelado e licenciatura em Biblioteconomia, Ciência da Informação e Gestão da Informação no Brasil. **Perspectivas em Gestão e Conhecimento**, [S. I.], v. 9, n. 1, p. 232–247, 2019.
- SPUDEIT, D. F. A. O.; FERREIRA, J.
Empreendedorismo e consultoria informacional na área jurídica. **Revista Ibero-Americana De Ciência Da Informação**, [s. l.], v. 13 No. 2, n. 2, p. 548-569, 2020.
- SPUDEIT, D. F. A. O.; FEVRIER, P. R.; PINTO, M. D.
de S. Práticas intraempreendedoras na Biblioteconomia. **Revista ACB**, São José, v. 25, n. 2, p. 426–447, 2020.
- MADALENA, C. S. **Competências empreendedoras para prestação de serviços de informação por bibliotecários no Brasil**. 2018.
209 f. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.
- UDESC. **Reformulação curricular e projeto pedagógico do Curso de Biblioteconomia - habilitação gestão da informação**. Florianópolis, SC, 2017.